



Estado do Rio Grande do Sul  
Assembleia Legislativa

# RELATÓRIO MISSÃO OFICIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL À PALESTINA E ISRAEL



ABRIL/MAIO DE 2013

# OS PALESTINOS CADA VEZ MAIS CONFINADOS



**1946**  
Palestina antes da "Nabka". Em branco, as terras dos sionistas.



**1947**  
Plano de partilha da ONU, apoiado por todas as potências.



**1948/67**  
Apertados em enclaves em 12% da área histórica da Palestina.



**2007**  
Palestinos confinados a Cisjordânia e Faixa de Gaza.

PUBLICAÇÃO DO GABINETE DO DEPUTADO RAUL CARRION

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Praça Marechal Deodoro, 1001, 10º andar, sala 1005

Fone: (51) 3210-2164 / Fax: (51) 3210-2163

Jornalista responsável: Elisa Stocker (Mtb 13.764)

Endereço eletrônico: raul.carrion@al.rs.gov.br

[www.raulcarrion.com.br](http://www.raulcarrion.com.br)

# Apresentação

Entre os dias 26 de abril e 2 de maio deste ano, acompanhando o Governador Tarso Genro e uma Comitiva de mais de 80 pessoas – incluindo representantes do governo do Estado, prefeitos, representações de universidades e parques tecnológicos, Embrapa, Emater, empresários e inúmeros órgãos da imprensa escrita, falada e televisionada – os deputados Raul Carrion (PCdoB), Marisa Formolo (PT), Miki Breier (PSB), Gilmar Sossella (PDT) e Aldacir Oliboni (PT) percorreram a Palestina e Israel, visitando inúmeras localidades, empresas e instituições, mantendo contato com autoridades, cientistas, empresários, lideranças sociais e simples pessoas do povo.

Puderam conhecer ao vivo os problemas vividos por essas duas nações, dilaceradas por um conflito que já dura mais de 65 anos e que ameaça a estabilidade e a Paz na região e no mundo. Estabeleceram laços de amizade e de confiança, abriram contatos, tanto para estimular a cooperação entre os nossos povos e as nossas nações, quanto para uma eventual contribuição no sentido da construção de uma Paz justa e duradoura entre palestinos e israelenses.

Tendo em vista as inúmeras agendas da delegação gaúcha na Palestina e em Israel, a Delegação Oficial da Assembleia Legislativa desdobrou-se em até três agendas simultâneas no mesmo dia, conseguindo – além de acompanhar o Governador Tarso Genro em todos os seus compromissos – participar de outras importantes atividades em que o Sr. Governador não conseguiu estar presente. Assim, os referidos deputados – cumprindo agendas inclusive no sábado, no domingo e no feriado do Primeiro de Maio –, estiveram em Tel Aviv, Jaffa, Ramallah, Hebron, Haifa e Jerusalém.

Deve ser destacado o inestimável apoio que toda a comitiva recebeu da Embaixada brasileira na Palestina – onde o Embaixador Paulo França e toda sua equipe foram incansáveis, acompanhando as diversas agendas e tudo fazendo para que nada desse errado – assim como da Embaixada Brasileira em Israel, chefiada pela Embaixadora Maria Elisa Berenger, que tudo fez para facilitar o êxito das atividades programadas.

Da mesma forma, devemos agradecer a fidalguia, o respeito e a cordialidade com que todas as autoridades e o povo de ambos os países trataram a nossa delegação, recepcionada no mais alto nível, condizente com o prestígio internacional que o nosso país adquiriu nos últimos anos. Destaque-se, ainda, as grandes esperanças que o povo palestino deposita no papel que o Brasil pode desempenhar na conquista da Paz na região.

Os resultados da missão foram extremamente positivos, seja pelos inúmeros convênios e protocolos de cooperação assinados nos mais variados campos, seja pelos contatos e pelas relações estabelecidas – cujos frutos só se consegue medir a médio e longo prazo –, seja pela experiência e pelo conhecimentos adquiridos, seja pelas inúmeras oportunidades de negócios vislumbradas.

Mais uma vez a Assembleia Legislativa – que no final de 2012 sediou o “Fórum Parlamentar Mundial Palestina Livre” – não se omitiu, apoiando o Governo do Estado em seus esforços por abrir novos horizontes econômicos, tecnológicos e culturais para o Rio Grande do Sul.

Sem dúvida, as relações do Brasil e do Rio Grande do Sul com o Oriente Médio são estratégicas, ainda mais se tivermos em conta as inúmeras complementaridades econômicas entre os nossos países e a importância das comunidades palestina, árabe e judia em nosso Estado, que aqui convivem em Paz.

Entregamos esse sucinto Relatório da Delegação Oficial da Assembleia Legislativa à Palestina e a Israel na expectativa de que ele contribua para um melhor conhecimento e aproximação entre os nossos povos e convencidos de ter bem cumprido a missão que nos foi delegada por esta Casa.

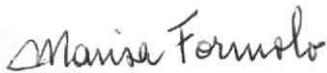
Porto Alegre, maio de 2013



Deputado Raul Carrion - PCdoB



Deputado Miki Breier - PSB



Deputada Marisa Formolo - PT



Deputado Aldacir Oliboni - PT



Deputado Gilmar Sossela - PDT

## MISSÃO INSTITUCIONAL DA ASSEMBLEIA A LEGISLATIVA À PALESTINA E ISRAEL

Participaram da delegação que visitou a Palestina e Israel, entre os dias 26 de abril e 2 de maio, em torno de 80 pessoas, incluindo representantes do governo estadual, deputados, prefeitos, representações de universidades e parques tecnológicos, Embrapa, empresários e órgãos de imprensa.

A Delegação Oficial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul foi formada pelos deputados Raul Carrion (PCdoB), Marisa Formolo (PT), Miki Breier (PSB), Gilmar Sossella (PDT) e Aldacir Oliboni (PT).

### Dia 26 de abril

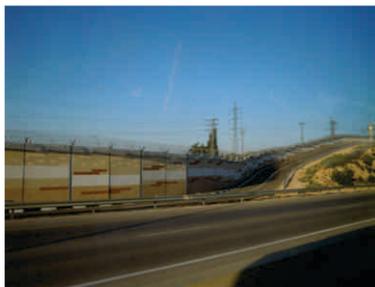
Após a recepção no Aeroporto Bem Gurion por parte do Embaixador do Brasil na Palestina, Paulo França – foi feito o deslocamento, por terra, desde Tel Aviv (Israel) até Ramallah (Palestina). Nesse deslocamento, tomamos conhecimento, através de um funcionário da embaixada brasileira, que a autoestrada pela qual transitávamos era de uso exclusivo dos israelenses – apesar de estar em território reconhecido pela ONU como palestino –, sendo proibida a sua utilização pelos palestinos.

No trajeto, pudemos observar diversos povoados tradicionais palestinos. Ao mesmo tempo, de quando em quando, sobressaíam modernos assentamentos israelenses, de maior qualidade, mais homogêneos e cercados por altos muros. Também não podia passar despercebido o denominado “Muro da Vergonha” – reiteradamente condenado pelas Nações Unidas –, com mais de 800 km de extensão e até nove metros de altura, adentrando em territórios reconhecidos pela ONU como palestinos.



### Dia 27 de abril

A delegação de deputados cumpriu duas agendas diferenciadas. Os deputados Raul Carrion, Miki Breier e Gilmar Sossella participaram, pela manhã, do Encontro Internacional “Liberdade e Dignidade”, no Grand Park Hotel, em Ramallah, que reuniu cerca de 200 participantes de diversos países. Inicialmente foi apresentado um vídeo sobre a situação dos milhares de presos políticos palestinos, tanto em território palestino, quanto em



Israel. Após, usou da palavra a representante do Parlamento Europeu e em seguida foram apresentadas vídeo-mensagens do ex-Presidente norte-americano Jimmy Carter,

de Frederico Zaragoza (UNESCO), da ativista de Direitos Humanos estadunidense Ângela Davis e do Presidente da Tunísia. A seguir, foi concedida a palavra a Fadwa Barghouti, esposa do mais famoso preso político de Israel – o ex-deputado Marwan Barghouti – considerado o “Mandela” palestino, sequestrado e preso há mais de 11 anos e condenado por Israel a cinco prisões perpétuas. Ainda durante a manhã, pronunciou-se o Primeiro-Ministro Palestino, Salam Fayyad.

Depois de agradecerem a presença da delegação do Rio Grande do Sul e de destacarem a importância do apoio brasileiro ao reconhecimento do Estado Palestino – o Presidente Lula foi o primeiro governante ocidental a fazê-lo –, os parlamentares palestinos relataram que entre 1977 e 2013, um terço dos palestinos já esteve nos cárceres israelenses, incluindo crianças, mulheres e parlamentares, grande parte sob a forma da “prisão administrativa” existente durante o mandato britânico, sem necessidade de qualquer processo legal. Hoje, os presos políticos palestinos são em torno de 5.000, dos quais 39 têm menos de 16 anos e 236 menos de 18 anos. O Conselho Legislativo Palestino tem atualmente 14 de seus membros presos por Israel – já chegou a ter 27 parlamentares presos – e encontra-se fechado. Dois parlamentares já foram mortos por Israel em Gaza. Além disso, os parlamentares palestinos estão proibidos de ir à Gaza e os de Gaza de ir à Ramallah, além de não poderem ausentar-se do país.

Os parlamentares palestinos denunciaram que, após 20 anos dos Acordos de Oslo – assinados por Yitzhak Rabin e Yasser Arafat, em 1993 –, que previam que até 1998 todos os territórios da Faixa de Gaza e da Cisjordânia seriam devolvidos aos palestinos e instalado o Estado da Palestina, Israel até agora não cumpriu com o prometido. Ao contrário,



Às 11h da manhã, acompanhados de um representante da Embaixada brasileira na Palestina, a Delegação Gaúcha de Parlamentares reuniu-se com parlamentares palestinos, entre eles o Presidente do Conselho Legislativo Palestino (CLP), Abdullah Abdullah, a Deputada Khalida Jardar – Presidente do Comitê de Prisioneiros do CLP – e os deputados Ahmad Hazza Shreem e Jamal Abu Alyb – ex-presos políticos, que está proibido pelas autoridades israelenses de afastar-se de Ramallah –, além de Ayman Malki, membro da Comissão de Relações Exteriores do AL FATAH.



segue ocupando militarmente toda a Palestina, cria cada vez mais assentamentos israelenses em território palestino, continua expulsando os palestinos de Jerusalém Oriental – futura capital do Estado Palestino – e, através do “Muro da Vergonha”, segue anexando à Israel crescentes áreas da Palestina. Reafirmaram a sua determinação em não aceitar a ocupação israelense e alertaram que com essa política Israel só gera violência e tenta forçar a Autoridade Palestina a optar pela resistência armada.

Ao final do Encontro com os parlamentares palestinos, os deputados Raul Carrion, Miki Breier e Gilmar Sossella entregaram ao Presidente do Conselho Legislativo Palestino a “Carta de Porto Alegre”, aprovada pelo 1º Fórum Parlamentar Mundial – Palestina Livre.

No início da tarde, em conjunto com a delegação de prefeitos, federações palestinas de Bagé e Livramento, MST, EMATER e

empresários, realizaram uma visita ao chamado “Muro da Vergonha”, que separa palestinos de israelenses e palestinos de palestinos, o qual, em seus 850 km de extensão – dos quais 180 km só em Jerusalém –, possui 14 pontos de registro e controle, onde os palestinos sofrem todo tipo de humilhação. Um dos principais objetivos do muro é impedir o acesso dos palestinos aos 117 assentamentos permanentes e aos 105 assentamentos provisórios que Israel – ao arripio das resoluções da ONU – vem implementando, totalizando mais de 500 mil colonos israelense em território palestino, dos quais 200 mil só em Jerusalém Oriental.

A consequência dessa ação ilegal do governo de Israel foi a expulsão de mais de 220 mil palestinos de Jerusalém e outras 22 cidades. Tivemos, inclusive, oportunidade de conhecer uma parte do “Muro da Vergonha” que cortou ao meio um bairro palestino de Jerusalém Oriental, obrigando mais de 6 mil estudantes a atravessarem, todos os dias, o “Muro” para poder frequentar a escola. Mais grave, ainda, aqueles que ficaram atrás do “Muro” perderão a nacionalidade de Israel e seus direitos políticos, não mais podendo votar.



No final da tarde, a delegação de deputados estaduais participou, no Palácio Cultural de Ramallah, do Encontro entre Prefeitos Gaúchos e Palestinos – quando foram assinados diversos convênios entre as prefeituras de Santana do Livramento, Bagé e Vacaria e prefeituras palestinas de Ramallah, Nablus e Betúnia, entre outras. Na ocasião, o Governador Tarso Genro fez um pronunciamento sobre o fortalecimento das relações entre o Rio Grande do Sul e a Palestina. No final da tarde, o Prefeito de Ramallah, Musa Hadid, ofereceu uma recepção à delegação gaúcha.

O objetivo dos convênios firmados é aproximar as cidades gaúchas das cidades palestinas, propiciando a troca de experiências em cooperações técnicas, como no cultivo das oliveiras, onde a experiência palestina é milenar. Bagé, Livramento e Vacaria são as primeiras cidades brasileiras a estabelecerem um processo de irmanamento e a cooperação com cidades palestina.

Após, o Governador Tarso Genro e os deputados, junto com os secretários, deslocaram-se até o Ministério da Economia Nacional, para um encontro com o Ministro Jawad Nagi, que entregou ao Governador Tarso Genro o Sumário de Projetos 2013-2015, com as prioridades para o crescimento da economia palestina nos próximos três anos.

A agenda seguinte foi uma reunião do Governador Tarso Genro, Secretários e Deputados com a Governadora de Ramallah, Laila Ghannam. Após a reunião, a governadora ofereceu um almoço à delegação gaúcha.

No início da tarde, a deputada Marisa Formolo e o Deputado Aldacir Oliboni acompanharam o Governador e os Secretários em uma reunião na Sede da *Organização para a Libertação da Palestina* (OLP). É necessário registrar que esta foi a primeira visita de um governador de um Estado Brasileiro à OLP. A reunião contou com a presença de Xavier Abu Eid, negociador do processo de paz na Palestina. O foco



A Deputada Marisa Formolo e o Deputado Aldacir Oliboni acompanharam o Governador Tarso Genro em suas agendas específicas. No início da manhã foi realizada uma visita ao Escritório de Representação do Brasil na Palestina, onde foram recebidos pelo embaixador Paulo França e pelo Conselheiro Luiz Otávio Ortigão.



foi a solidariedade, a cooperação e o reconhecimento do Estado Palestino. Ficaram claras as dificuldades enfrentadas pela postura intransigente de Israel em relação à suspensão de quaisquer novos assentamentos de colonos em territórios palestinos e em Jerusalém Oriental.

Após essas agendas específicas, Tarso Genro, os deputados e os Secretários uniram-se ao resto da delegação, no já referido Encontro de Prefeitos, no Palácio Cultural de Ramallah.

À noite, toda a delegação foi recepcionada pelo Embaixador brasileiro na Palestina, Paulo França, no Restaurante Darna.

### **Dia 28 de abril**

A delegação de deputados desdobrou-se novamente em mais de uma agenda. O deputado Raul Carrion acompanhou o Governador em sua visita ao Campo de Refugiados de Shuafat, na periferia de Jerusalém, enquanto, os deputados Miki Breier, Gilmar Sossella, Aldacir Oliboni e Marisa Formolo, em conjunto com a delegação de Prefeitos, deslocaram-se para Hebron.

O Campo de Refugiados de Shuafat, instalado em 1966 – que inicialmente abrigava cerca de 3 mil palestinos expulsos por Israel de Jerusalém – conta hoje, no mesmo espaço, com mais de 22 mil refugiados, sob os cuidados da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA), estando completamente cercado pelo “Muro da Vergonha”, o que lhes impede o acesso a Jerusalém. Criada em dezembro de 1949, a UNRWA mantém hoje 58 campos oficiais de refugiados – na Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jordânia, Líbano e Síria – onde vivem 1,5 milhões de palestinos. Para a UNRWA, contam-se como



refugiados palestinos todos aqueles cuja residência habitual era a Palestina, entre junho de 1946 e maio de 1948, e que perderam tanto o seu lar quanto os meios de subsistência, em consequência do conflito árabe-israelense, de 1948. Incluídos os descendentes, aptos a registrar-se nos serviços da UNRWA, existem hoje 5 milhões de refugiados palestinos. Para se ter uma ideia do trabalho desenvolvido pela UNRWA, ela mantém atualmente 700

escolas, onde estão matriculados 487 mil estudantes, e presta regularmente assistência à saúde a 3 milhões de palestinos.

O Comissário Geral Filippo Grandi manifestou a grande importância da participação do Brasil nas negociações para a obtenção da Paz no Oriente Médio e para que a questão dos refugiados seja incluída nessas negociações, de acordo com a Resolução 194 da ONU. Da mesma forma, solicitou a máxima ajuda material, política e financeira para a continuidade do trabalho da UNRWA nos campos de refugiados. Felipe Sanchez relatou as grandes dificuldades de acesso às terras agrícolas por parte dos refugiados, a estagnação econômica decorrente da ocupação militar israelense, o grande número de jovens e idosos na população refugiada – pressionando as demandas na área da saúde e causando sérias dificuldades aos serviços previdenciários –, fazendo com que o desemprego e a fome sejam 25% maiores na população palestina.

O Governador Tarso Genro colocou-se à disposição para colaborar com as experiências do Brasil e do Rio Grande do Sul nas áreas da saúde, da educação, da cultura, da segurança, do microcrédito, etc. Após uma coletiva de imprensa, foi realizada uma visita ao Campo de Refugiados, ocasião em que foi possível conhecer de perto as dificuldades por que passa a população que aí vive.

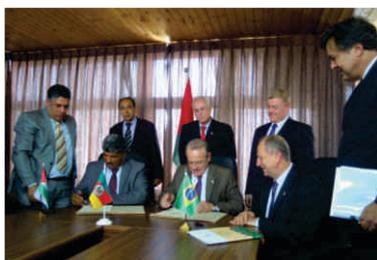
Após a visita ao Campo de Refugiados de Shuafat, a comitiva foi até o Ministério da Agricultura, para um encontro com o Ministro Waleed Assaf e representantes da União de Agricultores Palestinos (Palestinian Farmers Union), ocasião em que foram assinados diversos convênios de cooperação técnica, principalmente na área da produ-



A visita ao Campo de Refugiados de Shuafat foi motivada pelo fato do governo brasileiro ter doado arroz – originário do Rio Grande do Sul – suficiente para suprir as necessidades da UNRWA, por um ano, no referido Campo. Assim, ao chegarmos, fomos recebidos por centenas de estudantes e professores com bandeirolas do Brasil e do Rio Grande do Sul e brindados com uma apresentação folclórica. Após, tivemos uma reunião com Filippo Grandi (Comissário Geral da UNRWA), Felipe Sanchez (Diretor da Margem Ocidental), Yousef Hushiyeh (Chefe da Área de Jerusalém) e Muhanad Beidas (Chefe da Direção do Campo).

ção de oliveiras. Segundo o Ministro Waleed Assaf, a meta é plantar na Palestina 750 mil novas oliveiras, só no ano de 2013, e 2,5 milhões nos próximos anos. Atualmente, 24% da produção é transformada em azeite, do qual 46% é azeite extra-virgem. A parte palestina manifestou sua disposição em enviar técnicos para estudar o clima e o tipo de solo e ajudar a construir um “berçário” para a produção de mudas que melhor se adaptem às condições do Rio Grande do Sul, tendo em conta que são 36 tipos diferentes de plantas. Da mesma forma, manifestaram a sua disposição em colaborar na piscicultura e em outras áreas

Do Ministério da Agricultura, o Governador deslocou-se com o resto da comitiva para uma reunião com o Primeiro-Ministro Palestino, Salam Fayyad. Inicialmente o Primeiro-Ministro agradeceu o reconhecimento do Estado da Palestina pelo Brasil e a realização do Fórum Social Mundial Palestina Livre, no Rio Grande do Sul, em fins de 2012. A seguir, expôs a posição dos palestinos, que desde 1968 aceitam a criação do Estado da Palestina nas fronteiras de 1967 – que significam apenas 22% do território da Palestina histórica –, tendo Jerusalém Oriental como capital. Questionou a posição de Israel que, em contrapartida, prossegue com seus assentamentos de colonos em territórios palestinos e anexa terras através da construção do “Muro” em áreas palestinas. Também denunciou a negativa de acesso à água como uma forma de forçar os palestinos a abandonarem as suas terras, as incursões militares contra as áreas sob controle da Autoridade Palestina (como Nablus e Benin) e o uso de violência – inclusive com mortes – contra manifestações pacíficas da população palestina.



O Governador Tarso Genro destacou a posição geopolítica privilegiada do Rio Grande do Sul no Mercosul – o que pode fazer dele uma ponte entre a Palestina e o conjunto dos países da América do Sul – e defendeu a implementação das Resoluções da ONU e a efetivação dos Acordos de Oslo, firmados há 20 anos, que preveem a coexistência do Estado de Israel e do Estado da Palestina, assegurado a ambos o domínio total sobre o seu território.

Após a reunião com o Primeiro-Ministro Palestino, o Embaixador Brasileiro Paulo França ofereceu um almoço ao Governador Tarso Genro e aos membros da comitiva que o acompanhavam. Em seguida ao almoço, a comitiva despediu-se de Ramallah (Palestina), deslocando-se para Tel Aviv (Israel).

Paralelamente os deputados Miki Breier, Aldacir Oliboni, Marisa Formolo e Gilmar Sossella realizaram uma visita a Hebron - maior cidade palestina, com 300 mil habitantes - para conhecer de perto a realidade de segregação e discriminação vivida pelos palestinos em sua própria terra, por conta da ocupação militar israelense, que lá se mantém há décadas. Além de visitarem e terem uma reunião com a Prefeitura de Hebron, tiveram a oportunidade de conhecer trechos do “Muro da Vergonha” e um Campo de Refugiados. Da mesma forma, mantiveram contatos com a população e verificaram in loco a forte presença militar israelense no território palestino.

À noite, no Dan Tel Aviv Hotel, ocorreu uma reunião de toda a delegação para conhecimento e planejamento das atividades em Israel.



## Dia 29 de abril

No início da manhã do , segunda-feira, todos os deputados participaram do Encontro de Negócios realizado no Dan Tel Aviv Hotel, encerrado com uma palestra do Governador Tarso Genro sobre as potencialidades das economias gaúcha e brasileira.

Ao meio-dia, os deputados Raul Carrion e Aldacir Oliboni, junto com a delegação de prefeitos, deslocaram-se para a cidade portuária de Haifa – importante centro universitário e tecnológico – onde almoçaram no Centro de Coexistência “Beit Agefen”.

Lá, tomaram conhecimento do trabalho do referido Centro com vistas a criar um ambiente de maior entendimento entre árabes e judeus.

Após, foi feita uma visita ao bairro cultural de Haifa, onde diferentes artistas, árabes e judeus compõem suas obras de arte. Chamou a atenção uma obra de um artista árabe formada por uma porta em uma parede,



encimada pelo tradicional retrato de um casal recém casado, com a chave dependurada e uma frase, em árabe e hebraico, dizendo: “Aqui, em 1948, morava uma família”, em uma referência ao fato que em abril de 1948 mais de 50 mil árabes foram expulsos de Haifa pelas tropas israelenses.

No final da tarde, retornaram para Tel Aviv.

Nesse mesmo dia, os deputados Gilmar Sossella e Miki Breier acompanharam o Governador Tarso Genro em suas agendas específicas. No final da manhã, foi realizada uma visita à empresa MATIMOP, ocasião em que foi assinado um convênio com a FAPERGS.

Após, os deputados Gilmar Sossella e Miki Breier deslocaram-se até Haifa com a Comitiva do Governador, onde realizaram uma visita à ELBIT SYSTEMS, que tem 12 mil funcionários - 2.500 dos quais fora de Israel (250 no Brasil) - que foi uma empresa privada e agora é uma empresa pública (54% do governo). Metade dos seus trabalhadores são engenheiros e o seu faturamento atinge 2,88 bilhões de dólares, sendo responsável por 67% da indústria de defesa pública. Na ocasião, foi assinado um Protocolo de Intenções visando a criação de um Polo de Tecnologia Aero-Espacial no Rio Grande do Sul.

No final da tarde, os deputados Miki Breier e Gilmar Sossella retornaram a Tel Aviv.

Na noite do dia 29.04, teve lugar uma recepção a toda a delegação gaúcha, na residência oficial da Embaixadora Brasileira em Israel Maria Elisa Berenger.

### **Dia 30 de abril**

Os deputados Raul Carrion, Aldacir Oliboni e Miki Breier deslocaram-se até Jerusalém para um encontro com deputados palestinos (“árabe-israelenses”) no Parlamento de Israel



No início da tarde, foi realizada uma audiência com o Prefeito de Haifa, Yona Yahaf, de ascendência alemã, que expôs os importantes êxitos alcançados por Haifa, com suas inúmeras universidades e empresas de alta tecnologia e onde 50% da população tem nível universitário. Segundo o Prefeito, Haifa pode orgulhar-se de ser um exemplo de convivência harmônica entre judeus e palestinos. Quando o deputado Raul Carrion perguntou sobre Haifa antiga, o Sr. Yona Yahaf respondeu que lá tudo era moderno e que não havia nada antes da chegada dos judeus, o que, evidentemente, não tem sustentação histórica. E diante da pergunta se a conquista da Paz não passava pela suspensão dos assentamentos em territórios palestinos e o fim do Muro que separa as duas comunidades, respondeu que o Muro era necessário para evitar os atos terroristas dos palestinos, inclusive em Haifa. O que deixou claro que a proclamada “coexistência harmônica entre judeus e árabes” em Haifa era uma falácia e que era impossível qualquer diálogo sobre o tema.

(Knesset). A primeira dificuldade foi conseguir entrar no Knesset, visto os seus nomes não constarem na portaria. Depois de diversas tratativas e a interferência de Alon-Lee Green – assessor parlamentar do Partido Comunista de Israel (PCI) – foi finalmente autorizada a sua entrada. Na revista obrigatória, as máquinas fotográficas foram retiradas e permaneceram na portaria (ainda que os celulares e os tablets puderam ingressar, viabilizando a tomada de fotos). Um lenço palestino que o deputado Miki Breier carregava em sua sacola foi retirado, não podendo ingressar no Knesset.

Superados esses inconvenientes, os deputados gaúchos conversaram inicialmente com Alon-Lee Green em, em seguida, com o deputado Hanna Swaid, líder da “Frente Democrática Pela Paz e Igualdade” (Hadash).

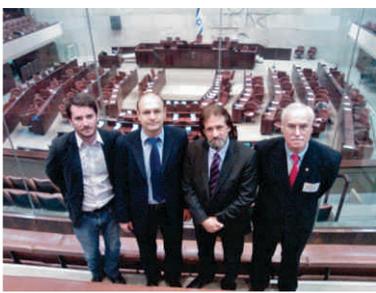
O Knesset é formado por 120 deputados e, como o regime é parlamentarista, todos os Ministros são parlamentares. Os deputados têm uma imunidade relativa; tanto que o Presidente do PCI, que é deputado, foi espancado e preso e está sendo processado por “desacato à autoridade” devido à sua participação em uma manifestação contra a ocupação dos territórios palestinos. Já em relação aos deputados do Conselho Legislativo Palestino, Israel não lhes reconhece qualquer imunidade, prendendo-os a qualquer momento. Os árabes são 20% do eleitorado em Israel.

O Partido Comunista de Israel é o único partido em que árabes e judeus militam conjuntamente, tendo eleito, através da “Frente Democrática Pela Paz e Igualdade” (Hadash) – formada pelo PCI, personalidades e organizações sociais – 4 deputados, dos quais 3 são árabes e 1 é judeu.

Em Israel a diferenciação entre “esquerda” e “direita” se dá em torno da questão da ocupação militar dos territórios palestinos: quem está à favor da ocupação é de direita; quem está contra, é de esquerda.

A extrema-direita – que hoje detém o governo – é formada basicamente por 3 partidos: o Likud, que junto com o Israel Beteno indicou o 1º Ministro; o Partido do Futuro; e o “Lar Judeu”, que representa os colonos assentados em território palestino e não aceita a criação do Estado Palestino. Ao todo, o governo conta com 68 deputados.

A esquerda, com 52 deputados, defende o fim da ocupação e a existência de 2 Estados, sendo formada atualmente pelo Partido Trabalhista, o Hadash, o Meretz (esquerda sionista), o Balad (árabe nacionalista) e o Ra'an (Partido Árabe Unido, islâmico).



O último 1º Ministro de “esquerda” em Israel foi Barak, que decepcionou enormemente os seus eleitores, inclusive utilizando pela primeira vez o exército para reprimir manifestações pacíficas de cidadãos israelenses. O resultado foi um forte retrocesso eleitoral da esquerda e um crescimento da abstenção – 50% entre os árabes e 33% entre os judeus – dificultando ainda mais o enfrentamento à extrema-direita israelense. Barak, que até 2011 liderou o Partido Trabalhista, atrelando-o aos sucessivos governos de direita, acabou formando um novo partido, o que teve por consequência um reposicionamento, mais à esquerda, do Partido Trabalhista.

Segundo o deputado Hanna Swaid, atualmente não há por parte de Israel negociações sérias pela Paz. Os eventuais encontros não passam de mera encenação, visto que Israel não aceita as fronteiras de 1967 – já aceitas pelos palestinos desde os anos 80 – e prosseguem implementando assentamentos judeus em território palestino. Por isso cresce o consenso contra a retomada de negociações sem que Israel assuma o compromisso de suspender quaisquer novos assentamentos e reconhecer as fronteiras de 1967.

Ao final da reunião, os deputados gaúchos fizeram a entrega ao líder do Haddash da “Carta de Porto Alegre”, aprovada por ocasião do Fórum Parlamentar Mundial – Palestina Livre, realizado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em 30 de novembro de 2012.

Na tarde desse dia estava previsto o deslocamento para Nazareth, onde seria realizada uma reunião com o Prefeito da cidade, a qual foi suspensa de última hora. Assim, à tarde deu-se o retorno a Tel Aviv.

Enquanto isso, os deputados Gilmar Sossella e Marisa Formolo, que acompanhavam a agenda do Governador visitaram o Kibbutz Ginegar e sua empresa de produtos plásticos – telas, redes e material para coberturas de uso agrícola – Ginegar-Polysack. A fábrica exporta 90% de sua produção anti-granizo, anti-inseto, micro clima, proteção solar, controle de clima, rejuvenescimento, redução de consumo de água, prolongamento do tempo de colheita.

No final da manhã, a delegação deslocou-se até Netafin para visitar o Kibbutz Magal, onde almoçaram e puderam conhecer o sistema de irrigação por gotejamento. As vantagens desse procedimento são: a) a



irrigação localizada; b) o menor gasto em pesticidas; c) uso em qualquer tipo de solo; d) fertilização eficiente; e) qualquer tipo de cultivo; f) menor evaporação; g) elevação da produção. Sua eficiência é de 90 a 95%. Após as visitas, retornaram a Tel Aviv.

## Dia 1º de Maio

Todos os deputados deslocaram-se – junto com o Governador e a maior parte da comitiva – para o Knesset, em Jerusalém, onde teve lugar um encontro com o Vice-Primeiro Ministro de Israel, Ofir Akunes, do Likud. Segundo o Vice-Primeiro Ministro, o governo de Israel tem diante de si dois desafios. O primeiro é a retomada do diálogo com os palestinos – suspenso há dois anos e meio – sem qualquer condição prévia. Isto é, sem qualquer exigência de que Israel suspenda os assentamentos em territórios palestinos ou suspenda o bloqueio à Gaza. O segundo desafio, é garantir a estabilidade econômica e o desenvolvimento de Israel que – apesar dessa falta de negociações e das mudanças dramáticas em toda a região (Tunísia, Líbia, Egito, Síria) – continua prosperando. Segundo Ofir Akunes, o governo tem realizado uma forte redução nas despesas públicas, pois os governos nem sempre ajudam e às vezes atrapalham. Mesmo nada tendo contra os sindicatos, defende uma economia a mais desregulamentada possível e aberta aos investimentos estrangeiros. Segundo ele, em Israel a vida é boa para todos, árabes e judeus.

Em sua saudação, o governador Tarso Genro destacou que o Brasil não tem problemas com nenhum país limítrofe e entende que o seu desenvolvimento depende de que seus vizinhos também progridam. Discorreu sobre os grandes avanços sociais ocorridos no Brasil nos governos Lula e Dilma – que levaram a melhorias significativas para mais de 50 milhões de brasileiros – e sobre o novo papel que o Brasil joga no cenário internacional, na busca da paz mundial. “Não emitimos conceitos sobre as posições de cada parte – afirmou Tarso; cada parte tem suas razões; mas, sem dúvida, uma das condições da paz é o desenvolvimento econômico”. Após referir-se ao fato de que no Rio Grande do Sul ambas as comunidades – palestina e judia – convivem harmoniosamente, defendeu a coexistência dos Estados de Israel e da Palestina e expressou a disposição de estreitar relações com o objetivo de poder colaborar na construção da paz.



No final da audiência, os deputados Raul Carrion, Gilmar Sossella, Marisa Formolo, Miki Breier e Aldacir Oliboni fizeram a entrega da “Carta de Porto Alegre” - aprovada no 1º Fórum Parlamentar Mundial Palestina Livre - à assessoria do Vice-Primeiro Ministro de Israel, Ofir Akunes.

Encerrada a audiência com o Vice-Primeiro Ministro, a delegação gaúcha fez uma visita ao Museu do Holocausto (Yad Vashem), onde teve oportunidade de reverenciar os milhões de judeus, eslavos, socialistas e comunistas friamente assassinados pelos nazistas e apreciar ampla documentação sobre esses crimes de lesa-humanidade.

Após o almoço, a delegação visitou Jerusalém Antiga, disputada por árabes e judeus – com seus bairros cristão, judeu, muçulmano e armênio – antes de retornar a Tel Aviv. À noite, os deputados participaram da recepção à delegação gaúcha, proporcionada pela GAZIT GLOBE em Tel Aviv.



## Dia 02 de maio

No início da manhã do , quinta-feira, os deputados participaram da cerimônia de assinatura de diversos protocolos de colaboração entre a PUC e a UFRGS e as universidades Bem Gurion e Tel Aviv, na área da saúde. Presentes também o Secretário Prodanov de Ciência e Tecnologia e o Vice-Presidente da AGDI.

Em seguida, os deputados deslocaram-se até a Embaixada Brasileira onde – após serem recebidos pela Embaixadora Maria Elisa Berenger –, tiveram uma reunião com Chen Alon e Carmi Ashboren, representantes do *Movimento de Combatentes pela Paz*, criado em janeiro de 2002 por oficiais e soldados israelenses que se negam a atuar nos territórios palestinos ocupados por Israel.

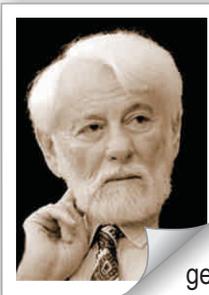


Segundo o Major Chen Alon, que comandava um pelotão de tanques, esse movimento ganhou um caráter massivo nos anos 2002 e 2003, dando origem a três cartas – no Exército, na Força Aérea e nas Forças Especiais – ao Primeiro-Ministro de Israel, onde esses militares negaram-se a cumprir o papel de força de ocupação nos territórios palestinos. Em represália, todos foram submetidos à Corte Marcial e expulsos das Forças Armadas Israelenses.

Carmi Ashboren, ex-paraquedista, relatou que quando combateu na primeira guerra do Líbano, em 1982, percebeu que era uma guerra eminentemente política, que tinha como objetivo a expulsão dos palestinos refugiados no Líbano e a entrega do Poder à minoria cristã.

Após o almoço deslocaram-se para o Aeroporto Bem Gurion, iniciando o retorno ao Brasil, onde chegaram no dia 03.05.





## Outro Israel

*Uri Avnery\**

“Acredito que a paz entre nós e o povo palestino – uma paz verdadeira, baseada em uma reconciliação verdadeira – comece com um pedido de perdão. (...)”

“A criação do lar nacional judaico neste país envolveu uma terrível injustiça contra vocês, o povo que aqui vivia há muitas gerações.

“Não podemos continuar ignorando o fato de que na guerra de 1948 – que para nós é a guerra da independência e para vocês é a Nabka – cerca de 750 mil palestinos foram obrigados a deixar suas casas e suas terras. (...)”

“Não podemos continuar ignorando o fato de que, durante 60 anos de conflito e guerra, vocês foram impedidos de exercer seu direito natural à independência em seu próprio Estado nacional livre. Esse direito foi assegurado aos palestinos pela resolução da Assembleia Geral da ONU de 29 de novembro de 1947, o mesmo documento que deu o fundamento legal para o estabelecimento do Estado de Israel.

“Por tudo isso devemos a vocês um pedido de perdão, que aqui expresso de todo coração. (...)”

“(...) vocês têm os mesmos direitos que nós. Nós temos o mesmo direito que Vocês: de viver em nosso próprio Estado, sob nossa própria bandeira, governados por leis que nós mesmos escrevemos, por um governo livremente eleito por nós mesmos (...).”

“(...) vocês têm o direito de estabelecer imediatamente o Estado livre e soberano da Palestina, em todos os territórios que Israel ocupou em 1967, e que será aceito como membro pleno das Nações Unidas.

“Serão restauradas as fronteiras de 4 de junho de 1967. Espero que possamos



concordar, em negociações livres, com trocas mínimas de territórios, que podem beneficiar ambos os lados.

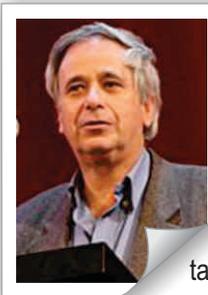
“Jerusalém, (...) deve ser a capital de nossos dois Estados – Jerusalém Ocidental, incluindo o Muro das Lamentações, será a capital de Israel; Jerusalém Oriental, incluindo al-Haram al-Sharif, que nós chamamos de Monte do Templo, será capital da Palestina (...)

“Nós retiraremos os assentamentos israelense, que causaram tanto sofrimento e injustiça a vocês, e traremos os colonos para casa, exceto nas pequenas áreas que serão anexadas a Israel, no contexto de uma troca de territórios livremente acordada. Também desmontaremos toda parafernália ligada à ocupação, tanto física como institucional.

“Temos de abordar, com o coração aberto, compaixão e bom senso, a tarefa de encontrar um solução justa para a terrível tragédia dos refugiados e seus descendentes. Cada família de refugiados terá o direito de escolher livremente entre várias possibilidades: repatriamento e reassentamento no Estado da Palestina, com uma assistência generosa; e, sim, retornar ao território de Israel, em números aceitáveis e acordados conosco.”

*\* Uri Avnery, 89 anos, combatente na guerra de 1948, na frente egípcia – onde foi ferido e promovido –, deputado no Knesset durante 13 anos, jornalista, escritor, dedicou praticamente toda a sua vida à causa da paz entre israelenses e palestinos. Líder do movimento Gush Shalom (Bloco da Paz), recebeu em 2001 o Prêmio Nobel Alternativo.*





## A limpeza étnica da Palestina

*Ilan Pappé \**

“Neste prédio, a fria tarde da quarta-feira 10 de março de 1948, um grupo de onze homens formado por veteranos líderes sionistas e jovens oficiais militares judeus, acertaram os detalhes finais ao plano para a limpeza étnica da Palestina. Na mesma tarde, enviaram-se ordens militares às unidades sobre o terreno para preparar a expulsão sistemática dos palestinos de vastas áreas do país.

As ordens estavam acompanhadas duma descrição detalhada dos métodos que haveriam de empregar-se para desalojar pela força às pessoas: intimidação em grande escala; assédio e bombardeio das aldeias e centros populacionais; incêndio das casas, propriedades e bens; expulsão; demolição; e, finalmente, colocação de minas entre os escombros para impedir o retorno de qualquer um dos expulsos. A cada unidade foi fornecida sua própria lista de aldeias e bairros selecionados como alvo para este plano mestre. Com o nome chave de Plano D (Dalet em hebreu), era a quarta e definitiva versão de projetos anteriores muito menos contundentes nos que se esboçava o futuro que os sionistas tinham em mente para a Palestina e, por conseguinte, para a sua população nativa. As três versões prévias só tinham se ocupado vagamente da forma em que a diretiva sionista pensava lidar com a presença de tantos palestinos na terra que o movimento nacionalista judeu desejava para si. Esta quarta e última versão explicava isso com clareza e sem ambigüidades: os palestinos tinham que ir embora. Nas palavras de um dos primeiros historiadores que advertiram a importância desse plano, Simcha Flapan, “a campanha militar contra os árabes, incluída a 'conquista e destruição das áreas rurais', foi exposta no Plano Dalet do Haganah”. A meta do plano era, de fato, a destruição tanto das áreas rurais como da áreas urbanas da Palestina. (...) o plano foi ao mesmo tempo o produto inevitável da ideologia sionista, que defendia um Estado exclusivamente judeu na Palestina (...) A política sionista que em fevereiro de 1947 se baseava em represálias aos ataques palestinos, se transformou em março de 1948 em uma iniciativa para a completa limpeza étnica do país. Uma vez que a decisão foi tomada, se tardou seis meses para completar a missão. Quando concluiu, se havia desterrado mais de metade da população original da Palestina (cerca de oitocentas mil pessoas), destruído 531 aldeias e despojado onze bairros urbanos.”

---

*\* Ilan Pappé é israelense e professor de história na Universidade de Exeter, no Reino Unido, além de Diretor do Centro Europeu de Estudos sobre a Palestina. Foi professor conferencista de Ciência Política na Universidade de Haifa. Em 2008, perseguido e ameaçado de morte em Israel, exilou-se na Grã-Bretanha. É autor de diversos livros, entre os quais se incluem A Questão Israel-Palestina (2003), O Oriente Médio Moderno (2005), A limpeza étnica na Palestina (2006), História da Palestina Moderna: um território, dois povos (2007).*

